



Brasil

FICHA INFORMATIVA DE EMISSÕES DO SETOR SAÚDE

Roteiro Global para Descarbonização do Setor Saúde*

Dados importantes (2014)

Gastos com saúde (% do PIB):	10,8%	Emissões dos serviços de saúde (% do total nacional):	4,4%
Emissões brutas do setor saúde (MMtCO ₂ e) ¹ :	43,8	Emissões <i>per capita</i> de serviços de saúde (tCO ₂ e) ¹ :	0,21
Classificação entre os 68 países do estudo, emissões brutas:	6	Classificação entre os 68 países do estudo, emissões <i>per capita</i> :	50
Proporção das emissões da economia doméstica:	70,6%		

Topografia: A pegada climática do setor saúde no Brasil

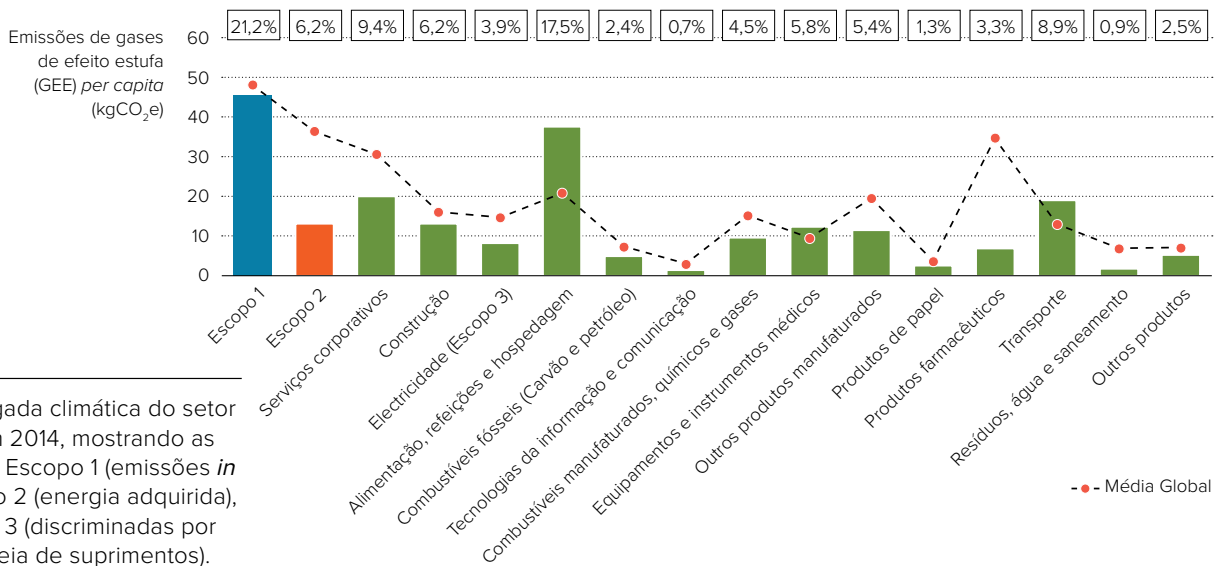


Figura 1. Pegada climática do setor de saúde em 2014, mostrando as emissões do Escopo 1 (emissões *in loco*), Escopo 2 (energia adquirida), e do Escopo 3 (discriminadas por setor da cadeia de suprimentos).

Trajétórias: Responsabilidades comuns, porém diferenciadas e considerando as respectivas capacidades

O Roteiro global para descarbonização do setor saúde estabelece trajetórias que exigem declínios de emissões acentuados ou, ao menos, constantes das emissões dos setores de saúde dos países mais ricos e mais poluentes. Isto é feito, enquanto deixa-se espaço para um aumento das emissões projetadas, em países de renda baixa e média, para atingirem o pico entre agora e o final da presente década.

Apesar das diferenças, acompanhar qualquer uma dessas rotas exigirá ação imediata de todos os sistemas de saúde, para alterar as trajetórias atuais, visando alcançar zero emissões.

O Brasil foi classificado na trajetória dos países que deveriam atingir o pico adiantado, o que requer ação imediata para mudar o curso e começar a implementação tanto de estratégias de descarbonização quanto de cobertura universal e sustentável em saúde.

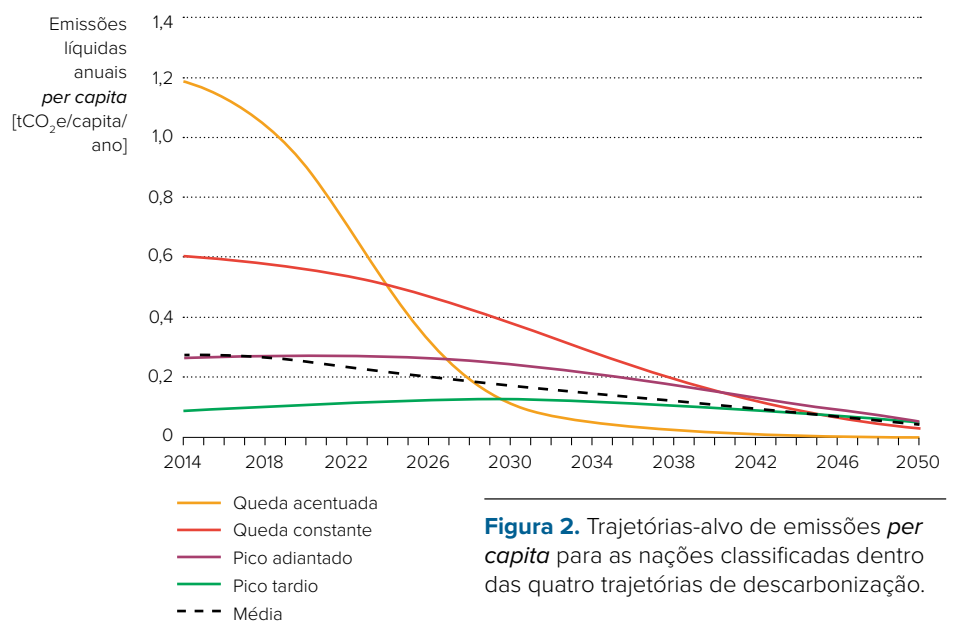


Figura 2. Trajetórias-alvo de emissões *per capita* para as nações classificadas dentro das quatro trajetórias de descarbonização.

¹ Os dados nacionais de pegada climática são baseados na modelagem realizada por Saúde sem Dano e Arup, usando a base de dados de insumo-produto WIOD e dados nacionais de despesas em saúde para 2014. Para obter mais informações sobre este estudo, consulte o Roteiro Global para Descarbonização do Setor Saúde, seus anexos e fichas informativas disponíveis online: healthcareclimateaction.org/es/hojaderuta

Traçando uma rota: Descarbonizar os serviços de saúde no Brasil

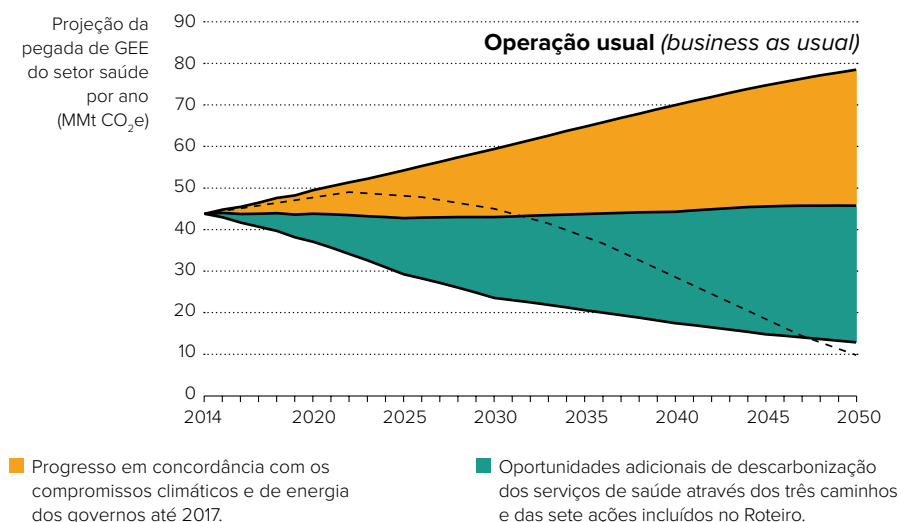


Figura 3. Roteiro nacional para a redução das emissões do setor saúde. A linha superior mostra o crescimento previsto das emissões se nenhuma ação de mitigação climática for adotada (operação usual). Duas estimativas do potencial de descarbonização do setor saúde no Brasil aparecem superpostas. Também é mostrada a trajetória-alvo nacional, com base nas trajetórias apresentadas na Figura 2.

Atuando nas emissões: Sete ações de alto impacto para a descarbonização da saúde

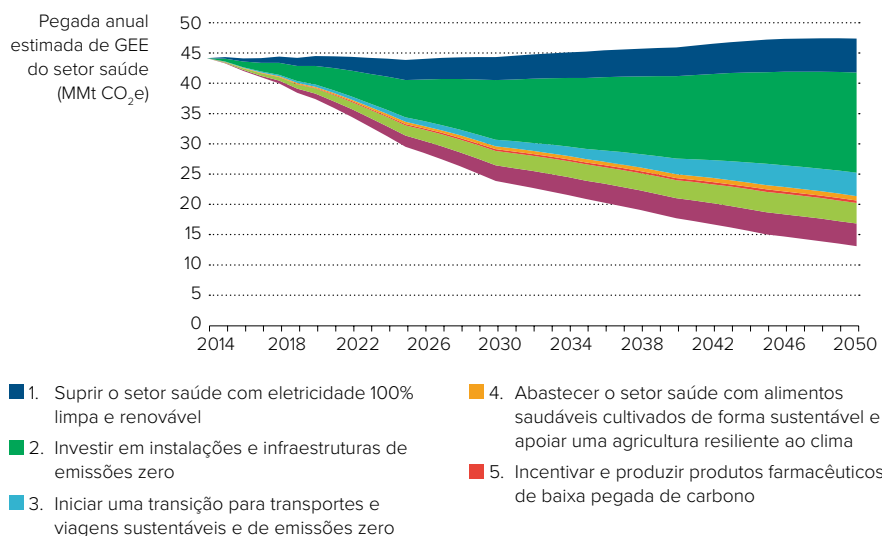


Figura 4. Potencial de redução de emissões para o setor saúde no Brasil além dos compromissos governamentais de energia e clima até 2017, conforme identificado no modelo do Roteiro. O potencial aparece desagregado para as sete áreas de ação, de alto impacto, introduzidas e discutidas no Roteiro.

Impulsionado a mudança: Recomendações para alcançar emissões zero no setor saúde

A seguir aparecem quatro recomendações de alta prioridade, para todos os países, que podem servir como base para a descarbonização do setor saúde. No entanto, cada país precisará desenvolver uma abordagem adaptada, que seja adequada para a sua própria situação.**

1. Adotar um compromisso de emissões zero no sistema de saúde: Fazer um compromisso público visando atingir zero emissões líquidas e um sistema de saúde resiliente às mudanças climáticas até 2050 ou antes. Incluir a descarbonização dos serviços de saúde na Contribuição Nacionalmente Determinada do Acordo de Paris. Por fim, estabelecer uma linha de base, criar uma diretriz nacional, desenvolver um plano de ação detalhado e investir na sua implementação.

2. Vincular o alvo de emissões zero à equidade em saúde e a resiliência climática: Alinhar um setor saúde custo-efetivo e inteligente com o cumprimento dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável e com a resposta e recuperação da COVID-19. Implementar uma estratégia sustentável para atingir a cobertura universal em saúde, a descarbonização e a resiliência climática. Por exemplo,

gerando energia renovável em clínicas e hospitais. Tudo com o objetivo de melhorar o acesso aos serviços de saúde e ao mesmo tempo promover a resiliência das instalações de saúde, do sistema e da comunidade.

3. Promover ações intersetoriais entre clima e saúde: Atuação junto à cadeia de suprimentos da saúde para promover instalações, transporte, produtos farmacêuticos, agricultura e indústria com emissões zero. Incentivar a inovação e uma abordagem de economia circular. Apoiar a implementação de compromissos e políticas climáticas na economia e na sociedade em geral que reduzam a poluição do ar. Proteger a saúde pública das mudanças climáticas e promover a descarbonização dos serviços de saúde.

4. Comunicar e engajar: Liderar pelo exemplo. Treinar os profissionais de saúde como líderes e executores da ação climática. Mobilizar a influência ética, econômica e política do setor saúde para influenciar e acelerar a ação climática em outros setores da sociedade.

* Documento traduzido para o português pelo **Projeto Hospitais Saudáveis**, parceiro estratégico da Saúde sem Dano no Brasil. Para consultar a versão original (em inglês), [clique aqui](#).

**Para um conjunto completo de recomendações e ações específicas, consulte os Capítulos 5 e 6 do Roteiro e o Anexo C.